

**O IMPACTO DE UM RITO SOBRE OUTRO:
Três cruzamentos entre o REAA e o Rito Moderno**

(THE IMPACT OF ONE RITE ON ANOTHER: Three encounters between the A&ASR and the Modern Rite)

Kenny Ismail ¹

Resumo

Este artigo trata de três fatos históricos selecionados propositalmente para ilustrar o impacto histórico que um rito maçônico pode gerar em outro, mudando assim seu curso, o que condiz com as leis universais da física, de que um corpo mantém seu movimento, a menos que haja uma força sobre ele; que a mudança é proporcional à força sobre ele; e que para toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade. Neste caso, os ritos utilizados para fins de exemplificação são o Rito Escocês Antigo e Aceito e o Rito Moderno.

Palavras-chaves: Rito Escocês Antigo e Aceito, Rito Moderno, História da Maçonaria.

Abstract

This article deals with three historical facts selected on purpose to illustrate the historical impact that one Masonic rite can have on another, thus changing its course, which is consistent with the universal laws of physics, that a body maintains its movement, unless there is a force over him; that the change is proportional to the force on him; and that for every action there is always an opposite reaction of equal intensity. In this case, the rites used for the purposes of illustration are the Ancient and Accepted Scottish Rite and the Modern Rite.

Keywords: Ancient and Accepted Scottish Rite; Modern Rite; History of Freemasonry.

¹ Mestrado Acadêmico em Administração pela EBAPE-FGV, MBA em Gestão de Marketing pela ESAMC, Bacharelato em Administração pela UnB. Professor de pós-graduação no Ibmec e na Uninter. E-mail: kennyoismail@gmail.com

1. Introdução

Ao se estudar e pesquisar a história da Maçonaria latina e de seu protagonismo francês, não há como ignorar a relevância do Rito Francês ou Moderno, que não apenas esbarra, mas cruza com todas as vertentes que beberam dessa fonte, inclusive do Rito Escocês Antigo e Aceito, que se tornou o rito mais praticado por toda a Maçonaria Latina, seja no Velho como no Novo Continente.

Assim, para ilustrar apenas três desses cruzamentos históricos envolvendo o Rito Moderno e o Rito Escocês Antigo e Aceito, e como os acontecimentos envolvendo um podem, de alguma forma, terem refletido no outro, este breve artigo dedica-se a dissertar sobre a chegada (ou retorno) do REAA à França, em 1804, e como isso impactou no Grande Oriente de França; como a hegemonia do Rito Moderno no Brasil, em 1833, levou o Supremo Conselho do REAA de Montezuma a criar a equivalência entre ritos; e os desdobramentos do Congresso de Lausanne, de 1875, que influenciaram o Convento de 1877 do Rito Moderno.

2. O REAA e seu berço francês

Nos anos 1750, a "maçonaria escocesa" e seus graus estavam se desenvolvendo rapidamente, dominando a política interna da Maçonaria na França. Foi então que, em 1756, surgiu o "Conselho dos Cavaleiros do Oriente", dirigido por maçons da classe média (burgueses), com o intuito de organizar os Altos Graus do rito. Já os maçons de classe mais alta e da nobreza, liderados por Stephen Morin e não desejando ficar para trás dos burgueses, criaram o "Supremo Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente", em 1758 (MORRIS, 2006). Ambos eram frutos do Capítulo de Clermont (COIL; BROWN, 1961). Ora, um "Supremo Conselho" soa maior do que um simples "Conselho", e "Imperadores" são logicamente superiores do que simples "Cavaleiros". Além disso, "Oriente e Ocidente" é o dobro do que apenas "Oriente"! Dessa forma, esse Supremo Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente² conseguiu prevalecer sobre o semanticamente diminuído Conselho dos Cavaleiros do Oriente, se tornando a legítima "incubadora" do Rito de Heredom, aparentemente concluído no formato de 25 graus no início dos anos 60 daquele século, e inventando a patente de Morin que garantiu a exportação do rito para o novo

continente.

Em 1763, Stephen Morin, portando sua patente que lhe outorgava autoridade para estabelecer o Rito de Heredom no continente americano, concedeu outra patente a Henry Andrew Francken. Começando por Santo Domingo, Jamaica e, provavelmente, Louisiana, em 1767 o Rito de Heredom já estava sendo concedido em New York e de lá rapidamente se espalhou por todo o país, com dezenas de Grandes Inspectores disputando irmãos candidatos, sem divisões de territórios, e concedendo outros graus franceses ou até mesmo inventando novos graus para atrair mais clientes. Um verdadeiro caos.

Foi nos Estados Unidos, mais precisamente no estado da Carolina do Sul, que, por iniciativa dos chamados 11 cavalheiros de Charleston, definiu-se o sistema composto por 33 graus e o batizou com o nome de "Rito Escocês Antigo e Aceito", colocando ordem sobre o caos. Nessa ocasião, lá nos Estados Unidos, nasceu o 1º Supremo Conselho do REAA no mundo, em maio de 1801 (COIL; BROWN, 1961). Não demorou para que os Inspectores Gerais do Rito de Heredom aderissem ao Supremo Conselho, de forma a poderem comercializar 29 graus em vez de 22. E os poucos que não aderiram, acabaram por desaparecer.

Os 25 graus do Rito de Heredom e sua difusão nos Estados Unidos é que deram origem ao REAA. Entretanto, temos aí uma diferença de oito graus entre o Rito de Heredom (25 graus) e o Rito Escocês Antigo e Aceito (33 graus). Que maçom nunca se perguntou quais seriam esses oito graus, não é mesmo? Os graus que surgiram nos Estados Unidos e foram acrescentados entre os graus do Rito de Heredom, formando o sistema do Rito Escocês Antigo e Aceito como o conhecemos, são os graus hoje numerados entre o 23º e o 27º, e os 29º, 31º e 33º graus. Pike acreditava que esses graus acrescentados tinham origem em outros ritos franceses:

Os oitos novos graus têm sua origem em outros ritos praticados na França por volta de 1765. Os graus de Chefe do Tabernáculo (23º), Príncipe do Tabernáculo (24º), Cavaleiro da Serpente de Bronze (25º) e Escocês Trinitário (26º) pertencem a uma mesma série em que o último denota a origem. O mesmo ocorre com o 27º, Grande Comandante do Templo. O 29º, Grande Escocês de Santo André, encontraria sua

² Ferido de morte pelo Grande Oriente de França, em 1786.

origem no grau supremo da Ordem da Estrela Flamejante, de 1766. Quanto aos dois últimos graus anexados, Grande Inspetor Inquisidor Comandante (31º) e Soberano Grande Inspetor Geral (33º), sua origem francesa seria encontrada no seio da Mère Loge Écossaise du Contrat Social, da qual Grasse-Tilly era membro antes de partir para a América (PIKE, 1962 apud RIBEIRO, 2017, p. 98).

3. O bom filho a casa torna

O termo “o bom filho a casa torna” está relacionado à parábola cristã do filho pródigo. Neste caso em particular, refere-se aquele filho (Rito de Heredom), que viaja ao exterior (Estados Unidos) com sua herança (Escocesa) e depois de anos retorna a sua casa (França). Na parábola, dois filhos recebem de forma antecipada a herança de seu pai. Um deles resolve viajar e aproveitar o que o mundo tem a oferecer. Após gastar todo seu dinheiro em luxúria, percebe que o verdadeiro valor está na família e retorna para casa, onde é recebido de braços abertos pelo pai.³ No entanto, neste caso maçônico, não retorna mais pobre do que foi, e sim “enriquecido” com graus.

Como já exposto, o Rito de Heredom, desenvolvido na França e com seus 25 graus, foi introduzido nos Estados Unidos, a partir de 1767, e lá transformado no Rito Escocês Antigo e Aceito, de 33 graus, mais precisamente em Charleston, na Carolina do Sul, culminando na criação do Supremo Conselho “Mãe do Mundo”, em 31 de março de 1801 (ISMAIL, 2015).

Em Charleston, desde 1795, vivia o Conde Alexandre François Auguste de Grasse-Tilly, aristocrata e militar francês, que havia se mudado para os Estados Unidos após a revolta dos negros na ilha de São Domingo, que hoje divide-se entre a República Dominicana e o Haiti. Ele era membro da célebre Loja Maçônica parisiense “São João da Escócia do Contrato Social”, então jurisdicionada ao Grande Oriente de França (MACKEY, 1914).

Ao mencionar essa Loja, faz-se necessário incluir uma pequena observação: essa Loja se auto intitulou, em 1776, a “Loja Escocesa Mãe”, abraçando em torno de si outras trinta Lojas “Escocesas”, ou seja, adeptas de ritos originados a partir das Lojas formadas por escoceses da corte dos Stuarts exilados na França.

Essa iniciativa deveu-se à postura do Grande Oriente de França em adotar o Rito Moderno, recém-criado, em detrimento dos demais ritos. O atrito dessas Lojas, lideradas pela “Loja Escocesa Mãe”, com o Grande Oriente de França durou até 1781, quando uma trégua foi alcançada (DARUTY, 1879).

Retomando a cronologia dos fatos, ao ser investido no 33º grau, em março de 1802, tornando-se Grande Inspetor Geral, o Conde de Grasse-Tilly recebeu do Supremo Conselho de Charleston carta que lhe permitia criar um Supremo Conselho para as ilhas das Antilhas Francesas. Apenas dois meses depois, em maio de 1802, ele retorna a São Domingos e funda seu Supremo Conselho, o Supremo Conselho de Porto Príncipe, tornando-se Soberano Grande Comendador do mesmo (COIL; BROWN, 1961).

Entretanto, após mais dois anos de serviço militar em São Domingos, o conde consegue garantir seu retorno à terra natal, desembarcando em Bordeaux em junho de 1804 e dirigindo-se com sua família a Paris. E enquanto aguarda sua nova designação no exército, aproveita para conceder os “novos graus escoceses”, criados nos EUA, nas Lojas “escocesas” da capital francesa, causando frisson na Maçonaria local.

O reflexo da dedicação do Conde de Grasse-Tilly ocorre em menos de quatro meses após seu retorno à França, com a fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da França, em 20 de outubro de 1804, com o conde assumindo como seu Soberano Grande Comendador. Aproveitando o movimento iniciado pelo conde, cinco Lojas “Escocesas” (La Parfaite Union, La Réunion des Étrangers, Les Élèves de Minerve, Le Cercle Oriental des Philadelphes, Saint-Alexandre d’Écosse), que estavam enfrentando dificuldades com o Grande Oriente de França por não adotarem o Rito Moderno, apenas dois dias depois da fundação do Supremo Conselho, reúnem-se para fundar a Grande Loja do Rito Escocês Antigo e Aceito da França, escolhendo o Príncipe Luís Bonaparte como Grão-Mestre e o Conde de Grasse-Tilly como seu Adjunto. Na ocasião, justificaram a iniciativa pelo “sistema escocês ser o único (dos sistemas franceses) conhecido no estrangeiro e no qual os maçons de todo o universo podem unir-se e confraternizar-se, enquanto que o Rito Moderno não é permitido em qualquer país” (SIMON, 2013, p.26-27).

Ao tomar notícia do ocorrido e das personalidades envolvidas, o Grande Oriente de França se coloca

³ BÍBLIA SAGRADA. Lucas 15:11-32.

à disposição para sentar-se à mesa e iniciar um processo de união. O resultado do acordo teve sua consumação em 27 de novembro daquele ano de 1804, com Joseph Bonaparte assumindo como Grão-Mestre do Grande Oriente de França e Luís Bonaparte, que antes havia assumido como Grão-Mestre da Grande Loja do Rito Escocês, tornando-se seu Grão-Mestre Adjunto. Em 1º de dezembro Napoleão é coroado como Imperador da França e, em 03 de dezembro, o Grande Oriente e a Grande Loja (já com uma dúzia de Lojas) assinam um ato de união, por meio do qual a Grande Loja deixava de existir e o Grande Oriente passava a reconhecer o governo dos altos graus pelo Supremo Conselho.

No entanto, o Grande Oriente de França, ainda apegado ao governo de todos os graus, resolve, em julho de 1805, criar sob sua administração um "Grande Diretório dos Ritos"⁴ (uma espécie de ACAM⁵ daquela época), causando revolta nos maçons do Rito Escocês, que compreenderam que o ato de união estava sendo violado e decidiram, por essa razão, reabrir a Grande Loja. O Grande Oriente volta atrás, mas não completamente: mantém o recém-criado Grande Diretório dos Ritos, mas modificando levemente seu escopo (WAITE, 2007). E o rito que mais sentiu tal centralização foi o Moderno, hegemônico na França à época.

4. Nasce a polêmica "equivalência" entre Ritos no Brasil

No Brasil, cuja Maçonaria retoma os trabalhos ao final de 1831, o boom de lojas do Rito Escocês Antigo e Aceito somente ocorreu após a instalação do Supremo Conselho do Brasil, por Montezuma, em novembro de 1832. Diferentemente do processo de fundação de lojas simbólicas, um Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito somente pode ser fundado em um território soberano com uma carta de outro Supremo Conselho cuja linhagem possa ser comprovada até o Supremo Conselho "Mãe do Mundo". No caso do Brasil, Montezuma detinha carta emitida pelo Supremo Conselho "dos Países Baixos", que viria a se tornar o Supremo Conselho da Bélgica, da-

tada de 12 de março de 1829. Ele contou como seu Lugar Tenente Comendador o Irmão norte-americano David Jewet, portador de uma carta do Supremo Conselho de Cerneau, que, apesar de ser mais antiga, tinha origem irregular, e que por isso não fora utilizada para esse fim. Jewet era um militar norte-americano que havia servido a Inglaterra e liderado a conquista das Ilhas Malvinas. Posteriormente, trabalhou um período como corsário até ser contratado pela Marinha do Brasil.

Os decretos de Montezuma enquanto Soberano Grande Comendador do então recém formado Supremo Conselho dos Poderosos Soberanos Grandes Inspectores Gerais do 33 e último Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito para o Império do Brasil sugerem as dificuldades encontradas em implementar e consolidar um rito novo em uma Maçonaria recém reerguida no Rito Moderno e já sofrendo com um cenário de disputas e perseguições (SC33, 1837).

Montezuma contava com Candido Ladisláo Japi-Assú como Grande Secretário Adjunto, com quem assinou os primeiros decretos. Japi-Assú era médico e famoso advogado e jurista baiano que atuava no Rio. Ainda em dezembro de 1832, apenas alguns dias após sua instalação, o Supremo Conselho já decretava que um membro expulso de um de seus corpos não pode ser admitido em outro, assim como um irmão rejeitado em um corpo somente pode ser reapresentado no mesmo e observado um prazo mínimo de um ano para tal. Se esse assunto mereceu atenção já no primeiro momento do Supremo Conselho, pode-se imaginar a prática maçônica brasileira daquela época.

Em 1833, o Supremo Conselho definiu as taxas de iniciações, filiações e regularizações. Essas chegavam a até 50 mirreiros, relativa à investidura ao 33º grau, o que equivaleria a aproximadamente seis mil reais nos dias de hoje. Também decretou-se um sistema de correspondência (ou equivalência) entre o Rito Moderno e o Escocês, de forma a incentivar a filiação e regularização de membros oriundos do primeiro, ainda majoritário, no segundo: o 4º grau do Moderno (ou 1a. Ordem) correspondia ao 11º do REAA, o 5º (ou 2a. Ordem) ao 14º, o 6º (ou 3a. Ordem) ao 17º, e

⁴ Que posteriormente teria seu nome mudado para Grande Colégio de Ritos.

⁵ ACAM – Associação Cultural de Aperfeiçoamento Maçônico, criado em 2004 pelo GOB para abrigar e governar as Ordens de Aperfeiçoamento Inglesas e outras, todas sob a autoridade do Grão-Mestre Geral do GOB. Isso fere um princípio de regularidade de prática pelo qual a Maçonaria Simbólica somente pode governar os três graus simbólicos. A única exceção é referente ao Arco Real Inglês que, no sistema inglês, não é considerado um grau, e sim um complemento do grau 03 devendo, este sim, ser governado pelo GM.

o 7º (ou 4a. Ordem) ao 18º. Quanto a isso, cabe informar que o Rito Moderno tem tradicionalmente apenas sete graus. O 8º e o 9º graus do Rito Moderno (5a Ordem), que apresentam certa relação alegórica com os 30º e 33º graus do REAA, não existiam à época, sendo inovações brasileiras mais recentes, de 1999 (BATALLA, 2013).⁶

5. Lausanne: um Congresso desejado... e boicotado

O ciclo de vida não alcança apenas os seres dos reinos biológicos, mas também as organizações e até mesmo os ritos. Assim, após meio século de crescimento e expansão, começou-se a sentir a necessidade de ingresso na fase de maturidade, também conhecida como de institucionalização (KAUFMANN, 1999).

O Supremo Conselho da Inglaterra e País de Gales teve, em 1857, a ideia de reunir os Supremos Conselhos do Rito Escocês Antigo e Aceito regulares do mundo em um congresso. E Albert Pike, quando assumiu, em 1859, como Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho "Mãe do Mundo", a quem o Supremo Conselho da Inglaterra havia submetido a proposta, adotou esse sonho como se fosse seu. Até que, depois de mais de quinze anos de negociações, seu sonho foi efetivamente realizado, entre os dias 06 e 22 de setembro de 1875, em Lausanne, na Suíça. Mas, infelizmente, Pike não estava presente.

Neste ponto, é importante fazer um adendo: Em 1813, Joseph Cerneau fundou um Supremo Conselho em New York por "geração espontânea" (sem carta constitutiva). Não bastasse seu Supremo Conselho estar dentro da jurisdição do Supremo Conselho da Jurisdição Norte dos EUA, ele reivindicava jurisdição sobre todo o território dos EUA. Esse Supremo Conselho irregular concedeu, em 1826, carta para que David Jewet fundasse um corpo no Brasil. Apenas alguns anos depois disso, o Supremo Conselho da Bélgica forneceu carta similar para que Montezuma também fundasse um Supremo Conselho brasileiro. Mon-

tezuma, muito diplomático, fundou com sua carta (da Bélgica), concedendo o posto de Lugar Tenente Comendador (segundo no comando) a Jewet, portador da carta do Supremo Conselho de Cerneau. E por muito tempo, orgulhavam-se do Supremo Conselho do Brasil possuir duas cartas, mesmo uma sendo de origem irregular.

Em 1834, o Supremo Conselho da França, o da Bélgica (fundado pela França), o do Brasil (com carta da Bélgica e de Cerneau) e o Supremo Conselho de Cerneau, assinaram um tratado de Aliança, primeiro do tipo no mundo, mas que foi por décadas criticado e denunciado pelos dois Supremos Conselhos dos EUA, e especialmente por Pike, o que deve ter motivado, em parte, seu desejo de realizar um congresso mundial de Supremos Conselhos, para colocar "ordem sobre o caos". Pike chegou a sugerir que o Supremo Conselho do Brasil seria irregular ao apresentar sua carta do Supremo Conselho de Cerneau. Por sorte, a maioria dos membros do Supremo de Cerneau migraram para o Supremo Conselho da Jurisdição Norte dos EUA, em 1867; e os poucos remanescentes foram expulsos de suas respectivas Grandes Lojas, que resolveram comprar essa briga. E o Brasil rapidamente esqueceu-se do Supremo Conselho de Cerneau e apegou-se à carta da Bélgica, considerada regular por todo o mundo e a que efetivamente deu origem ao nosso Supremo Conselho.

Mas os estragos do Supremo Conselho de Cerneau não pararam por aí e podem ter refletido na ausência de Albert Pike no congresso que ele mesmo, por tanto tempo, idealizou e promoveu. Em 1834, o Supremo de Cerneau concedeu carta para a fundação de um Supremo Conselho da Louisiana, com sede em New Orleans. Como a Louisiana havia sido um território francês, vendido aos Estados Unidos em 1803, essa relação histórica motivou (ou serviu de desculpa para) o Grande Oriente de França a reconhecer o Supremo Conselho da Louisiana, em 1868.⁷ Não bastasse, faltando apenas seis meses para o evento, o Supremo Conselho da França questionou o Supremo Conselho "Mãe do Mundo" (de Pike) sobre a funda-

⁶ A 5a. Ordem existia originalmente no Rito Moderno, havendo menção à mesma no estatuto do Grande Capítulo francês, de 1784. Entretanto, ela não possuía graus e rituais, sendo dedicada a reuniões para estudo de outros graus (BAUER; MEYER, 2012).

⁷ O Grande Oriente de França e o Supremo conselho da França viveram uma relação de amor e ódio, com muito mais ódio do que amor, desde o dia da fundação do Supremo Conselho, em 1804, até, pelo menos, 1880. Isso porque o Grande Oriente de França teimava em manter uma estrutura chamada Grande Colégio de Ritos, que governava os Altos Graus dos diferentes ritos adotados, chocando-se com o Supremo Conselho. Seu reconhecimento ao Supremo Conselho da Louisiana foi logo após o Supremo Conselho de Cerneau, seu aliado, abater colunas.

ção de altos corpos no Havaí (então um estado independente), onde o Supremo Conselho da França também mantinha corpos (BERNHEIM, 20--). Por tais razões, talvez Pike não estivesse motivado a encontrar franceses frente a frente. Mas o evento que idealizou ocorreria mesmo sem ele.

6. A divina polêmica...

Com abertura do evento no dia 06 e criação de comissões de trabalho no dia 07, o dia 08 trouxe o fato que, inesperadamente, viria a mudar toda a geopolítica maçônica mundial. Uma das comissões começou a discussão dos termos da declaração de princípios do Rito Escocês Antigo e Aceito, e, já em seu início, empacou na proposta de exigência da crença em um "Princípio Criador" em vez de em "Deus". O tema levou um dos integrantes da comissão, Lindsay Mackersey, Past Soberano Grande Comendador e representante do Supremo Conselho da Escócia, que já estava incomodado pelas discussões em francês, língua que não dominava, a se retirar da comissão e abandonar o evento. Em seu entendimento, a adoção de um "Princípio Criador" em substituição a Deus feriria um dos principais landmarks da Maçonaria e, por essa razão, não poderia sequer ser cogitada, quanto mais votada. Do hotel em que estava hospedado, escreveu uma carta e mandou entregar ao seu anfitrião, Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho da Suíça (MANDLEBERG, 1997).

Durante os dias seguintes de congresso, outro assunto apresentado e aprovado assegurava ao Supremo Conselho da Inglaterra jurisdição sobre todos os territórios além-mar sob domínio da Grã-Bretanha e ao Supremo Conselho da França a jurisdição sobre o Havaí. Infelizmente, Mackersey, representante da Escócia, não estava mais presente para apresentar objeção e garantir que os Supremos Conselhos da Escócia e da Irlanda não fossem prejudicados. Por essa razão, há quem defenda que a celeuma causada por Mackersey já no primeiro dia de debates com a questão da declaração de princípios era apenas um pretexto para tentar desacreditar o evento, retirar-se, e com isso tentar impedir que essa proposta inglesa fosse votada (estratégia "Jânio Quadros"). Mas acho difícil acreditar que um escocês fugiria da oportunidade de brigar com a Inglaterra por território. Prefiro acreditar que a Inglaterra aproveitou a ausência da Escócia e da Irlanda para emplacar essa proposta de "reserva de mercado" (BERNHEIM, 20--).

Ao final do Congresso de Lausanne, restou aprovado os seguintes documentos para publicação e envio aos Supremos Conselhos: um tratado de união e confederação dos Supremos Conselhos; a revisão da constituição do REAA; um Tuileur do rito; e a Declaração de Princípios, constando o Princípio Criador em vez de Deus.

7. ... e seus resultados

Nos meses seguintes, as consequências do evento começaram a surgir:

- O Supremo Conselho da Escócia questionou formalmente a decisão referente ao princípio criador da Declaração de Princípios, acompanhado da Grécia, e quanto a questão territorial envolvendo o Supremo Conselho da Inglaterra;
- O Supremo Conselho da França notifica Pike sobre a questão jurisdicional envolvendo o Havaí e a decisão do congresso a respeito, e o Supremo Conselho "Mãe do Mundo" rompe com a França por essa razão;
- Escócia, Grécia e Irlanda decidem não participar da confederação dos Supremos Conselhos pela questão deísta-teísta, comunicando formalmente o então anfitrião, Supremo Conselho da Suíça, sobre essa decisão;
- Mackersey envia carta a Pike explicando a posição da Escócia, Irlanda e Grécia e sugerindo a Pike, enquanto idealizador da criação da confederação, a tomar uma posição e providência quanto a questão;
- Após ler as manifestações da Escócia sobre a questão deísta-teísta, Pike manifesta-se a favor da posição escocesa e contra a decisão tomada no Congresso de Lausanne a respeito da questão, classificada por Pike como uma "depravação";
- Os Supremos Conselhos da Escócia, da Irlanda, da Grécia e da Jurisdição Sul dos EUA criam uma liga em oposição à confederação criada em Lausanne, que se reúne em Edimburgo, em setembro de 1877;
- Em resposta a esse conflito promovido pelo Supremo Conselho da Escócia, em outubro de 1878, o Supremo Conselho da Inglaterra resolve romper relações com o mesmo, e mudar o nome adotado em sua jurisdição, de Rito Escocês Antigo e Aceito para Rito Antigo e Aceito, suprimindo assim o ter-

mo "Escocês", de modo a não fazer mais referência alguma a Escócia.

Enquanto isso, em 1877, o Grande Oriente de França (que não abria mão da irregularidade de conceder os Altos Graus dos ritos adotados, incluindo o Rito Escocês Antigo e Aceito, concedendo, inclusive, o 33º grau, em detrimento do Supremo Conselho da França) e o Grande Oriente da Bélgica resolveram tomar partido na discussão deísta-teísta e retirar de suas legislações os dois únicos dogmas maçônicos, ou seja, a obrigação da crença em um Ser Supremo e na imortalidade da alma.

No Convento do Grande Oriente de França, a mudança foi estrategicamente proposta por um pastor, Desmond, que propôs a retirada de uma frase inteira do primeiro artigo da constituição daquela obediência, que dizia: "*La Franc-Maçonnerie a pour principe l'existence de Dieu et l'immortalité de l'âme*".⁸

No entanto, os Supremos Conselhos da França e da Bélgica mantiveram os dogmas em seus postulados, sob os olhos atentos do Supremo Conselho da Inglaterra, que apressou-se em declarar ter sido enganado na questão deísta-teísta, a qual estava sendo usada para iniciar ateus na Maçonaria; e informar sua saída da confederação criada em Lausanne.

E, em meio a todo esse turbilhão, a confederação de Lausanne adormeceu e, conseqüentemente, a "Liga de Edimburgo" (Jurisdição Sul dos EUA, Escócia, Irlanda e Grécia). A relação entre os Supremos Conselhos do REAA em escala mundial somente foi retomada em 1907, com um novo congresso mundial, dessa vez em Bruxelas.

8. Considerações Finais

A interdisciplinaridade é um conceito bastante em voga no mundo acadêmico e científico, tratando da integração do conhecimento, outrora fragmentado e sistematizado. A relação sujeito-objeto, tradicionalmente observada pelo limitado prisma de uma ciência, rompe as barreiras epistemológicas então impostas, em prol de uma visão mais holística.

Algo similar pode ser alcançado na Maçonaria. Ao eleger um objeto de estudo, como um rito específico, qualquer estudo e pesquisa que se restrinja a uma análise estrita àquele rito e seus sujeitos, dará resultados limitados. Isso porque as inter-relações

com outros ritos, com distintas obediências, com o mundo profano, e todos os fenômenos políticos, sociais, econômicos e organizacionais envolvidos, impactam direta e indiretamente no sujeito e no objeto.

Assim, não foi e não é possível aprofundar-se no Rito Escocês Antigo e Aceito, seja no Brasil ou fora dele, sem encontrar-se com o Rito Moderno, com o Rito de York, com o Grande Oriente de França e uma dúzia de outras obediências, com a geopolítica histórica envolvendo França, Estados Unidos, Haiti, com a mudança de governos franceses, com os exílios políticos do império brasileiro, etc.

E, ao mudar o objeto, no caso o Rito Moderno, logicamente essa premissa permanece. Esses três exemplos mostram conexões pelas quais vê-se pessoas distintas de instituições distintas em países distintos cujas ações causaram desdobramentos de reações que alcançaram o Rito Moderno.

Somente por meio dessa "interdisciplinaridade maçônica" pode-se enxergar o que antes era inimaginável: que Dutty Boukman, sacerdote Vodou que liderou os escravos na Revolução Haitiana, de alguma forma impactou no REAA e no Rito Moderno; que um exílio político no segundo ano do Império brasileiro levaria ao fim da hegemonia do Rito Moderno no Brasil; ou que um escocês que não falava francês pode ter dado o pontapé inicial para o Convento de 1877.

9. Referências bibliográficas

BATALLA, J. M. B. A sobrevivência extraordinária das ordens da Sabedoria do Rito Moderno Francês no Brasil. Trad. José Antônio Filardo. *Revista Bibliot3ca*. Disponível em: <https://bibliot3ca.com/a-sobrevivencia-extraordinaria-das-ordens-da-sabedoria-do-rito-moderno-frances-no-brasil/> Acesso em: 21-08-19.

BAUER, A.; MEYER, G. *Le Rite Français*. Paris: Presses Universitaires de France, 2012.

BERNHEIM, Alain. *Le Convent des Suprêmes Conseils du Rite Écossais Ancien et Accepté*. Parte 1. Pietre-Stones Review of Freemasonry. Disponível em: http://www.freemasons-freemasonry.com/bernheim_convent01.html

BERNHEIM, Alain. *Le Convent des Suprêmes Conseils du Rite Écossais Ancien et Accepté*. Parte 2. Pietre-Stones Review of Freemasonry. Disponível em: http://www.freemasons-freemasonry.com/bernheim_convent02.html

⁸ A Maçonaria tem por princípio a existência de Deus e a Imortalidade da alma.

BÍBLIA ONLINE. *Lucas*. Capítulo 15:11-32.

COIL, Henry Wilson; BROWN, William Moseley. *Coil's Masonic Encyclopedia*. New York: Ed. Macoy, 1961.

DARUTY, Jean Émile. *Recherchessur le Rite Écossais Ancien et Accepté*. Paris: Chez le F. Panisset, 1879.

ISMAIL, Kenyo. A Origem e o Desenvolvimento do Rito Escocês Antigo e Aceito. *Revista Astréa*, n.37, jul-dez, 2015, p.11-14.

KAUFMANN, J. N. Mundialização e globalização: desafios ético-políticos. *Ser Social*, v. 1, n. 4, p. 9-42, 1999.

MACKAY, A. G. *An Encyclopedia of Freemasonry and tis Kindred Sciences*. New York e Londres: The Masonic History Company, 1914.

MANDLEBERG, J. The Lausanne Congress of 1875. *Heredom*, Vol. 6, 1997, p. 83-112.

MORRIS, Brent. *The Complete Idiot's Guide to Freemasonry*. New York: Alpha Books/Penguin, 2006.

SIMON, Jacques. *REAA: Rituel des trois premiers degrés selon les anciens cahiers – 5829*. Bonneuil-en-Valois: Éditions de La Hutte, 2013.

SUPREMO Conselho dos SSS GGG III GGG 33 e Ult. Gr. REAA para o Imp. do Braz. *Decretos*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial do Ir. Francisco de Paula Brito, 1837.

WAITE, Arthur Edward. *A New Encyclopedia of Freemasonry*. Volume II. New York: Cosimo, 2007.